



Memória das Águas: Resgatando a história e Mapeado as Fontes de Caçapava do Sul/RS

Giovanna Rocha dos Santos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Caçapava do Sul

Carolina Martins Latgé Kwamme, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa

Francisca de Oliveira e Silva, Química, Universidade Federal do Pampa

Juliana Young, Geóloga, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- giovannasantos.aluno@unipampa.edu.br

A água é importante para a manutenção da vida. Porém a falta de preservação faz com que ela se torne cada vez mais escassa. Sabe-se que apenas 3% da água disponível no planeta é doce, estando desigualmente distribuída pela superfície terrestre. Além disso, a água potável é um recurso finito, uma vez que sua contaminação torna-a imprópria para o consumo. O Brasil possui grandes reservas de água, mas sua distribuição também é heterogênea e, em grande parte do país, a falta de saneamento contribui para sua poluição, maximizando os problemas de escassez hídrica. Apesar da falta de água não ser um fenômeno recente, o problema vem se agravando e causa perdas econômicas em diversos estados, como é o caso do Rio Grande do Sul (RS). Com essa preocupação, o projeto “Memória das Águas: Levantamento e análise preliminar das fontes alternativas de abastecimento de água no perímetro urbano do município de Caçapava do Sul/RS” tem como objetivo mapear as fontes de água do perímetro urbano da cidade, gerar conhecimento e disseminar informações acerca desse recurso junto à comunidade local, promovendo a visibilidade dessas fontes e fortalecendo a identidade cultural do município, por meio do resgate da memória e da história local. A presente pesquisa possui natureza qualitativa e quanto à metodologia envolve pesquisa documental, de campo e de laboratório. Quanto aos procedimentos, realizou-se o levantamento de fontes documentais (acervo fotográfico e jornalístico) e o levantamento topográfico “expedito” através de diversas visitas técnicas de campo, visando identificar a localização das fontes, registrar as coordenadas geográficas, realizar o registro fotográfico e fazer uma análise preliminar da situação ambiental das fontes mapeadas. Para coletar as informações utilizou-se GPS Garmin etrex Vista - Etronics, disponibilizado pelo Laboratório de Geociências/Unipampa. As coordenadas foram plotadas em mapa utilizando-se os softwares livres Google Earth e QGIS, trabalhando-se com três layers (o shape do estado do Rio Grande do Sul, o do município de Caçapava do Sul e o das fontes, que foi criado a partir dos dois anteriores). Em razão do contexto de pandemia e que o projeto terá duração até o ano de 2023, as coletas de amostras e análises físico-químicas para caracterização da qualidade, atividade prevista nas primeiras etapas, foram postergadas. Nesse contexto, buscou-se priorizar as atividades realizadas virtualmente, adiando-se as atividades experimentais de laboratórios. Para o levantamento histórico dos agentes sociais vinculados a essas fontes de água foi feito um levantamento das profissões que faziam uso da água diretamente das fontes, utilizando-a como principal renda da família. Estão sendo realizados encontros com familiares e pessoas vinculadas a esses sujeitos, no entanto, muitos dos entrevistados não possuem familiaridade com as mídias digitais, e a atividade terá de ser complementada presencialmente. Como resultado obteve-se mapa localizando as seis fontes e constatou-se pela análise da situação ambiental que a fonte localizada em frente a delegacia de polícia foi aterrada; a fonte ao lado da Dona Janaína foi canalizada para a fonte do Conselheiro. Essas duas fontes, bem como a fonte próxima ao Forte Dom Pedro II não estão identificadas na literatura, sendo referidas por pontos de referência conhecidos pela comunidade. Tanto a Fonte São Pedro, como a Nossa Senhora do Forte apresentam-se em estado de abandono e aparentemente com suas águas impróprias para o consumo. A Fonte do Conselheiro apresenta intervenções antrópicas, descaracterizando-a enquanto fonte natural. A Fonte do Mato é a que se encontra visualmente em melhor estado ambiental. Ela foi revitalizada pelo município em 2018 sendo parte das suas características naturais preservadas. Constatou-se que as edificações a montante, não tem disponível coleta e tratamento dos esgotos, utilizando tanques sépticos para tratamento primário dos efluentes, oferecendo risco de contaminação das águas, pois a falta de manutenção desse tipo de tratamento torna-o ineficiente. Quanto aos aspectos histórico-sociais, foram identificados dois grupos de trabalhadores: os pipeiros e as lavadeiras (profissões

atualmente extintas). Considerando um recorte de gênero, o ofício de pipeiro era realizado por homens que realizavam a coleta e venda de água à comunidade local, utilizando transporte de tração animal; e as lavadeiras eram mulheres que lavavam manualmente as roupas das famílias abastadas. Conclui-se que os objetivos foram parcialmente alcançados considerando-se o contexto, obtendo-se como resultado um mapa com as fontes e o registro dos dados para a continuidade do projeto. Aliado a esse resultado, a equipe está trabalhando em conjunto com um projeto de extensão para o traçado de um roteiro turístico que estabelecerá o circuito das águas, integrando este projeto às ações do Programa Geoparque Caçapava, dando visibilidade às fontes de água e promovendo a sua preservação.

Agradecimentos: agradecemos a UNIPAMPA, em especial ao Programa de Monitoria Voluntária, que possibilitou a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Escassez; Fonte de água; Qualidade; Resgate histórico-cultural.